

Hábitos Alimentares das Aves

Aves que se alimentam de Peixes e Animais aquáticos

A necessidade de adaptar-se quanto à alimentação, em ambientes aquáticos, levou um grande número de aves a diversas especializações.

Muitas são as formas utilizadas para captura de presas. As principais são: abaixo da superfície, mergulhando dentro d'água a partir do ar; nadando embaixo d'água utilizando-se dos pés e/ou asas para a propulsão; caminhando em águas rasas; estendendo a cabeça ou pescoço dentro d'água enquanto flutuam na superfície; mergulhando dentro d'água e caminhando pelo fundo, como é o caso dos Cinclidae.

As aves que mergulham a partir do ar, como por exemplo Trinta-Réis, Gaivotas, Pelicano-Marrom e Martins-Pescadores, penetram a superfície no máximo o próprio comprimento do corpo; já outras como os Atobás penetram alguns metros à partir do momento do mergulho.

A maioria mergulha usando pés propulsores e asas propulsoras, partindo da superfície para capturar sua presa embaixo d'água. Caçam ativamente peixes, cefalópodos, crustáceos e outros animais que costumam se deslocar, em diversas profundidades, embaixo d'água. Podem ainda mergulhar até o fundo e capturam moluscos com conchas ou outro tipo qualquer de organismo bentônico, em águas relativamente rasas. Neste grupo estão alguns patos mergulhadores, alguns biguás e Alcidea. As que capturam moluscos com conchas estão providas de moelas musculares grandes, que quebram e trituram as conchas. Muitas espécies de aves aquáticas capturam e se alimentam de peixes. Formas e tamanhos de bicos e línguas são especialmente adaptados para esse tipo de forma de se alimentar, sendo facilitado assim o trabalho de apanhar, segurar e ingerir suas presas. A maioria dos que se alimentam de peixes capturam as presas por uma ação muito semelhante a um fórceps, sendo que muitos especializaram-se em segurar corpos escorregadios. Os bicos dos patos piscívoros tem estruturas em forma de ganchos, ao longo de seus bordos.

Esse mesmo serrilhado também é encontrado em muitas outras espécies piscívoras, tais como Rabos-de-Palha, Atobás, Biguatingas e alguns Alcidae.

Pelicanos possuem uma bolsa gular elástica, facilitando-os na captura de peixes.

Algumas poucas, como as biguatingas e o Mergulhão *Aechmophorus occidentalis*, conseguem físgar os peixes com seus bicos longos.

Algumas aves de rapina utilizam-se dos pés especializados para capturar os peixes.

A águia-pescadora mergulha a partir do ar e captura o peixe, primeiro mergulhando seus pés e depois agarrando a presa com suas garras. Escamas nas superfícies plantares de seus artelhos possuem pequenos espinhos que auxiliam a segurar peixes escorregadios; o artelho externo mostra-se reversível de tal forma que a presa pode ficar segura em uma garra zigodáctila.

O mais freqüente de se ver é a captura em vôo, na superfície da água ou um pouco abaixo desta. Quando o mergulho acontece, a ave captura a presa com o bico, na superfície ou abaixo, enquanto está voando. Este método é o principal utilizado por Trinta Réis e Padelas pequenas. Andorinhas-do-Mar "triscam" a água, usando os pés e as asas para manter a altura desejada, acima da superfície da água. Com esse método, conseguem capturar um bom número de presas pequenas acima da superfície.

Talha-mares utilizam-se de uma técnica especial: voam com a mandíbula imersa na água, estabelecendo assim contato e capturando suas presas. Tal método traz vantagens e desvantagens. Permite a captura de presas em águas turvas e/ou à noite, mas não pode ser utilizada em águas agitadas.

Fragatas capturam peixes voadores no ar.

Pardelões (*Haliaeetus* spp.) e outras espécies (as fragatas por exemplo), costumam obter seus alimentos fazendo com que outras espécies larguem suas presas.